

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS

Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS

Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

## 14 DE AGOSTO

## Aljubarrota e Nun'Alvares

## Coisas várias

### Relembrando

Pode dizer-se que é hoje dia de festa nacional, por hoje se comemorar o aniversário duma das nossas maiores glórias pátrias, onde exuberantemente se manifestou o fulgor da fé, de par com a grandeza do amor da Pátria.

No dia triste em que o rei Formoso e Inconstante entrou nas escuridões do túmulo, no coração de todos os verdadeiros portugueses passou como que um doloroso vento de agonia.

E' que, presagiando-se a dominação espanhola, adivinhava-se também pelo péso da mão do conde da Andeiro o jugo de ferro com que nos esmagariam a altivez e a vaidade do marido da princesa Beatriz.

Felizmente ruíram por terra esses receios. Estava ainda longe, para séculos depois, o nosso Alcácer-Quibir...

A Pátria não morreu: bem ao contrário, ressurgiu à luz da história e da fé mais engrandecida e mais heroína. Em Aljubarrota, pelo braço de Nun'Alvares, jurava a sua independência; em Sagres, pelo engenho do Infante D. Henrique, resfolegava a exuberância e o excesso da sua vitalidade.

Para Aljubarrota, chamam-nos hoje a história e a fé, porque foi em 14 de agosto de 1385, véspera da Assunção da Virgem, que, ferida e travada a batalha, entre portugueses e castelhanos, numa desproporção assombrosa de forças (segundo alguns autores, 10.000 portugueses contra 60.000 castelhanos) se alcançou milagrosamente a gloriosa vitória.

E' memorável para D. João I o dia 14 de agosto: foi nesse dia que ele descobriu a conjuração tramada contra a sua vida; foi nesse dia que, com o valiosíssimo concurso do grande Condestável, pela Igreja beatificado, conde de Ourem, Arraiolos e Barcelos, venceu a batalha de Aljubarrota; foi nesse dia que tomou a praça de Ceuta; foi nesse dia que morreu (14 de agosto de 1433),

Formosa epopeia a desta batalha, em que a *Ala dos Namorados*, talhando e ferindo, concorreu também com garbo, brio e denodo, para que a vitória nos coubesse!

Formosa epopeia a desta batalha em que a Fé tranluz como estrêla de primacial grandeza, a guiar os passos dos mais arrojadados cometimentos!

E' que Nun'Alvares, o santo e o heroi, não foi só aquele que, nos Atoleiros, para reanimar o ânimo dos soldados, teve de descer do seu cavalo, rojando-se aos pés da sua bandeira e invocando piedosamente a protecção de Cristo crucificado, cuja imagem estava em meio das da Virgem e do Evangelista.

E' que Nun'Alvares, o santo e o heroi, não foi só aquele que, em Valverde, de joelhos, entre dous cabeços de rocha, mãos suplicantes e olhos no ceu, invocava fervorosamente a protecção da Virgem, antes de entrar no fragor do combate, vendo então acossados os esquadrões cerrados dos inimigos e engrinaldando dos louros da vitória a fronte gloriosa da Pátria.

Nun'Alvares, o santo e o heroi, foi também aquele que, ouvindo D. João I exclamar: «Em nome de Deus e da Virgem Maria, cujo dia de manhã é, sejamos todos fortes e prestes», estimulava o brio dos seus companheiros de armas, gritando também que «a Madre de Deus, cuja véspera entonces era, seria avogada por eles.»

E foi. E os agradecimentos seus e os de D. João I não se fizeram esperar. Nun'Alvares foi, a pé, visitar a ermida de Santa Maria de Ceça, em Ourem, fundou, no sitio da batalha, a ermida da Vitória e, em Lisboa, o convento de Nossa Senhora do Carmo, onde veio a falecer.

D. João I, em memória e agradecimento da protecção da Virgem, mandou edificar o grandioso monumento da Batalha; e foi a pé, um mês depois dela, à Senhora da

Certamente que não ha nenhum portuguez que pronunciando a palavra — *Aljubarrota* —, se não lembre da grande figura do Condestável — *Nun'Alvares Pereira* —, nome que as gerações evocaram sempre e que religiosamente veneram como santa e preciosa reliquia que é, e para quem a historia do nosso paiz tem sempre doces palavras de enternecido respeito e de carinhosa admiração!

Figura gentil de Guerreiro predestinada para os grandes feitos, ela apareceu, como enviada do ceo, para salvar a Patria e legar a independencia dela á posteridade!

Ninguém foi maior do que Nun'Alvares em manifestações e provas de patriotismo! Ninguém soube ser mais do que ele — em afirmações de Fé e de grandeza moral!

A sua vida, como os cronistas a narram, foi um rosario de glorias, de afirmações nobilissimas que se evocará com espanto, quer o olhemos em Aljubarrota ou Valverde — ali o chefe da Ala dos Namorados batalhando sem cessar — aqui o Homem de Fé orando de mãos para o Céu — quer o vejamos na sua modesta e pobre cela do Carmo a repousar das suas fadigas de guerreiro e em oração a Deus — a dar-lhe graças por tantos triunfos!

Quanto mais se lê a sua vida mais se ama a sua personalidade, mais se ergue diante do nosso espirito a sua gigantesca figura de Portuguez, mais se admira a sua valentia, a sua abnegação, os predicados que a sua vida ensina como indispensaveis ao homem que se entrega ao serviço da Patria!

Viveu nele a piedade de um Oliveira, em Guimarães, onde, vestindo a armadura de ferro com que andou em Aljubarrota, ofereceu igual péso em prata ao culto da Virgem, à qual ofereceu também o pelote que trazia vestido sobre a armadura, no dia da batalha, o qual era uma espécie de casaco sem gola, nem mangas, de brocado de ouro e seda.

Celebremos as nossas glórias pátrias, evocando-as como filhas duma fé sem limites, que sempre sobredourou os cometimentos dos nossos maiores.

E para que Portugal seja feliz, procuremos alentar a Fé dos filhos seus e colocá-los sob a decidida protecção da «Glória da nossa terra, que tem salvado mil vészes», da Imaculada e Puríssima Virgem e Senhora Nossa.

Santo, a valentia da raça portuguesa, o sangue de toda a nobresa, a vontade dos esforçados, toda esta grande Patria que começou em Ourique a grande jornada dos triunfos, e vem até nossos dias a multiplicar as suas glorias!

E' uma personalidade que se exalta e que melhor vemos quanto mais longe ela nos fica; que mais estimamos e que mais veneramos como encarnação, que é, dum grande povo que talhou a golpes de espada as fronteiras da sua Patria!

Nun'Alvares encheu um século. Sacudiu as energias adormecidas da raça e fez erguer tão alto o nome de Portugal, que os séculos que vão adormecendo sobre o túmulo do Heroi se desfazem em poeiras de oiro a fazer-lhe luzir o nome!

Dorme: mas vela ainda como sentinela que não abandona o posto, hoje guiando a mocidade para o resurgimento moral da Patria, chamando-a a si, para junto do seu altar nos nossos templos, para lhe ensinar o catecismo das virtudes mais raras, indispensaveis, nestas horas de crise, aos que bem queiram servir a sua Patria!

Devemos á Cruzada Nun'Alvares, associação de portugueses que chama a si os homens de boa fé e de confiança no ressurgir da Patria, a grande festa nacional a que todos se associam hoje, festa de patriotismo, de amor a Portugal, a grande festa que exalta a maior figura das armas, a mais pura e mais forte consubstanciação da alma nacional.

Ressurja a Pátria pelo braço potente do guerreiro e monje que sabe todos os segredos da vitoria, que conhece todas as armas do triunfo, que vive junto de Deus velando pela Patria que tão bem serviu, que a comemoração de hoje, a que nos associamos com fé e com esperança, seja, com efeito, o sacudir das energias da raça para a grande empresa do ressurgimento moral e material da Pátria!

Por Portugal — com Nun'Alvares!

Mário Silveira.

### DIA DAS MISERICORDIAS

Fica adiada para outubro ou novembro, conforme resolução da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, na sua ultima sessão a festa que tinha de realizar-se em 15 de agosto proximo, em comemoração do Dia das Misericórdias.

Deve-se esta resolução ao facto de no dia 15 estar fóra a maior parte das familias de Barcelos.

Já foi há bastante tempo.

Se me recordo bem, foi no tempo em que a nossa querida «Acção Social» teve a sua segunda série, atrelada então a não sei que malfadada empresa que a ia rebocando água-abaixo e da qual em boa hora se desligou, o que lhe valeu não ter apanhado alguns *mergulhos* que essa tal empresa já tem no seu activo... ou passivo. Nessa ocasião vieram publicados alguns artigos entusiastas e sensatos, firmados, creio eu, por *Mário Silveira*, em que se apelava para o brio e para os sentimentos católicos dos rapazes de Barcelos para se organizar nesta vila uma associação de Juventude Católica. Como bom barcelense, que me prezo de ser (embora só por adopção), e como bom Católico que taço por ser e a Deus peço para ser, logo a minha alma joven vibrou de entusiasmo e o meu coração bateu de alegria, ao supôr que estava lançada a semente duma obra que sempre reputei essencial e fundamental para a boa formação da mocidade, sobre tudo nas vilas e cidades. E o meu primeiro impulso foi o de mandar imediatamente a minha adesão e o de oferecer os meus modestos trabalhos para que fôsse por deante tam auspicioso empreendimento. Nos números seguintes, o illustre articulista insistia no seu apêlo. Eu, porém, entreei de reflectir: longe de Barcelos, como estou; além disso sobrecarregado de trabalhos profissionais, que vai lá fazer a minha adesão?

E depois, que importância tenho eu para que a minha personalidade pese nos destinos... da Juventude Católica de Barcelos? Dentro em pouco a «Acção Social» eclipsou-se, eu continuei quasi sempre fóra de Barcelos e agarrado ao *verbo*, e não soube mais nada. Agora, que me encontro há já algum tempo numa das tam lindas aldeias desta região formosíssima, lembrei-me de perguntar a *Mário Silveira* (creio que me não engano nem aos leitores dizendo que foi elle quem tam brilhantemente propugnou essa ideia) o que se passou a este respeito e como a liberdade de lhe dizer que, pelo que conheço de Barcelos, se reconheço que há óptimos elementos para formar uma *Juventude*, também julgo urgentíssima a formação duma associação desta natureza. Eu cá tenho minhas razões...

E porque não? Formam-se *clubs* disto, daquilo, etc., para divertir e desenvolver o fisico. E a alma, não merece êsses cuidados?

Com toda a certeza não é por falta de vontade e de esforços do dignissimo Prior de *Barcelos*, cujo trabalho exaustivo só o Céu apreciará e recompensará como merece, que a *Juventude* ainda se não fundou.

Rapazes Católicos de Barcelos, não achais a obra necessária e bela, e a ocasião propícia?

Avante, pois!  
Se para alguma coisa vos servir a minha nulidade, mandai o vosso.

M. C.



MÃE E FILHA

Malagrida condenado pela Inquisição, ou seja... por Pombal. A Inquisição empalmada, dominada, deenaturada por Pombal, isto é... pombalizada.

Expulsos já os jesuítas, depois de trabalhosas e repelentes peripécias, pelo tórrido ministro de D. José, ficou-lhe ainda á disposição, sob ferros d'El-Rei, a desventurada vítima, o pobre Malagrida, para nele cevar, até á saciedade, o seu concentrado e requintado rancor á extinta Companhia.

Precisou, todavia, de coonestar juridicamente a intentada liquidação, o clamoroso extermínio daquela veneranda reliquia dos proscritos. Agarra-se pois e põe em jôgo a Inquisição, ergão seu, de que ele se fez verdadeiro *ménor*, e pronto. Órgão seu, cria sua? Vejamos.

«Filho e neto paterno de familiares do Santo Officio (cita o *Arquivo Histórico Português* vol. III); irmão do deputado (1759) e depois inquisidor-geral Paulo de Carvalho e Mendonça (1760-1779), éle próprio igualmente familiar do mesmo Tribunal (desde 1738), ministro *privativo* e *deputado* por *El-Rei para o expediente de todos os negócios concernentes ao Santo Officio da Inquisição*, Sebastião José de Carvalho e Melo, bem longe de acabar com aquella instituição, solicitada (1531) introduzida (1536) em Portugal por D. João III, equiparou-a aos outros tribunais régios, ordenando que fosse tratada por *Magestade* (alvará de 20-V-1769) e deu-lhe um novo Regimento—o quarto e último—cujo original, escrito em 70 meias folhas, por éle referendadas, foi aprovado por D. José em data de 1-XI-1774, sendo neste mesmo anno impresso em Lisboa na officina de Miguel Manescal da Costa.

Do próprio alvará de 20-V-1796 consta que o Conselho Geral do Santo Officio era considerado pelo Conde de Oeiras (Sebastião de C.) não como instituição de carácter essencialmente religioso—mas como um dos tribunais mais conjuntos e immediatos á real pessoa do monarca pelo seu instituto e misterio... Só quem desconhecer a história do reinado de D. José e do governo de Sebastião José de Carvalho e Melo é que, de boa fé poderá afirmar, que o tribunal da Inquisição, antes ou depois de 1-XI-1774, não foi um instrumento submisso e o braço direito deste prepotente, despótico, tirânico e sanguinario ministro do Rei reformador e irmão do inquisidor geral Paulo de Carvalho e Mendonça».

Assim se exprime o erudito investigador, o sr. Jordão de Freitas, que na sua critica imparcial e recta, se não é Pombalófilo incondicional, tambem não é Pombalófilo *enragé*.

E a propósito do tal Regimento dado pelo Marquês á Inquisição, cita o mesmo autor o esquarteramento bárbaro na Junqueira, de João Baptista Pele, a destruição, mediante incêndio pavoroso, da povoação piscatória da Trafaria, por nela se terem refugiado alguns refractarios ao serviço militar e ainda, a emparelhar com tão revoltantes deshumanidades, a sanguinaria sentença de 11-X-1757, ordenada por Pombal, contra os populares que se amotinaram contra a Companhia do Alto Douro. De forma que as horribes sangueiras do cru e omnipotente ministro não foram só contra os Tavoras e o decrépito Malagrida, reliquia dos jesuítas, não; éle espesinou e afogou em sangue clero, nobresá, e... povo!

Pois bem: é mediante um tribunal deste jaéz—o Santo Officio—e sob o ódio e pressão de tal tirano que o desditado Malagrida foi condenado e liquidado.

Mas, dir-se-ha, desse tribunal faziam parte vários frades; interveio tambem um bispo na degradação do condenado... Sim, é uma triste verdade; mas foi pela mesma razão e forma por que os inimigos de Jesus encontraram um Judas vendi-

JARDIM FEMINIL

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice:

Mas alem dos inconvenientes de ordem moral de muitas das nossas festas de arramba, que tem muito mais de profano do que de religioso e cristão, temos os grandes inconvenientes de ordem material e económica.

E são muito para ponderar. V. Ex.<sup>a</sup>, apesar de viver na vila, sabe isto como eu: Os pais veem-se gregos por occasião das grandes festas.

E' uma filha a querer já outra blusa e umas argolas trocadas; é outra a gemer que as chinelas e a saia não está em condições de aparecer; é o fedelho da mais nova a consumir o bicho do ouvido, pedindo um broche igual ao da prima Joana; é o rapaz a queixar-se de que, sem uns botas novos, um chapéu e um travessão para o colarinho, tal como tem o brasileiro do Penca, ficará na cama e não irá á festa.

E' de pôr os pobres velhos doidos. Vendem-se uns carneiros, que para bem ainda se haviam de conservar até á Páscoa, uma vitela e meia pipa de vinho, fez-se um dinheirão e não chegou a nada! O que valeu foi o sr. João Sousa *fiar*...; mas é preciso pagar e ver onde se há-de ir buscar o dinheiro...

E depois parece mal não convidar os primos da Figueira.

Os tios do Picóto são certos... E pode ainda aparecer com algum amigo o sr. Zuquilha, da Fazenda, etc.

E' preciso prevenir para vinte. Não se pode ficar mal...

E o caso é que gostaram dos frangos (êles tambem eram *tanhos* que podiam dar a 15.000 reis), chamaram um figo ao anho e... o casco levou um rombo que não foi obra de feira...

E, ainda por cima, na segunda-feira ninguém trabalhou em casa. Estavam todos cansados da festa.

Na freguesia inteira foram assim gastos contos e contos.

Agora... é preciso poupar muito, apertar á *sedieira*, porque em dois dias gastou-se o que seria o governo desafogado da casa até ao fim do ano.

Ainda, por êste lado as festas actuais são um martirio para os chefes de familia da aldeia que, no geral vivem com dificuldades enormes.

Não será assim, minha ex.<sup>ma</sup> amiga?

Se todos quizessem dizer a verdade...

De V. Ex.<sup>a</sup> at.<sup>a</sup> ven.<sup>ra</sup> e obg.<sup>a</sup>

Uma cachopa da aldeia.

LIVROS PARA ESCRITÓRIO

Vendem-se, em todos os tamanhos, Companhia Editora do Minho.

e pífido... e a republica sem-naristas *manqués* e páres despadrados para mentores e testas de ferro na sua obra anti-religiosa. Por isso tambem o celebre Marquês encontrou um miserável P. Platel, por éle estipendiado a 1.300.000 reis para caluniar Malagrida e outros adversarios; alguns frades comparsas para o servirem no Santo Officio, etc.

Ab! a politica metida na Igreja, a desvirtuar, envenenar e desnaturar as suas dignidades e instituições!

Ab! como cada vez se acentua mais, contra o pensar de alguns anticentristas, que o favor ou desfavor á Igreja não é exclusivismo deste ou daquele regime politico!

V. A.

ADIVINHA POPULAR

A' entrada duma cova bem conhecida e tratada, há gente determinada. Quem lá vai leva tal sova que fica como salada.

Decifração da última publicação:—Galo

Lugares selectos

Continuamos a transcrição da notável conferencia do sr. dr. Lino Neto, no Funchal,—Um movimento nacional que progride—Horas de triunfo:

II

O sentido da transformação do Estado—Sindicalismo—Suas origens e desenvolvimento.

Prática e teoricamente, sustenta-se hoje que os cidadãos devem organizar-se segundo a maior ou menor afinidade dos seus interesses materiais, isto é, por meio de sindicatos a que possa servir de fecho um conselho superior económico, dominando toda a vida politica nacional. A's tendências neste sentido manifestadas é que vulgarmente se chama *sindicalismo*.

Os seus esboços, por uma sensação da importância dos interesses materiais, encontram-se na organização do *terceiro estado* (o povo) pelos *concelhos* e pelas *corporações de artes e officios*. Nas côrtes de Leiria de 1254 já o povo aparece ao lado do *primeiro e segundo estados* (clero e nobreza) a pronunciar-se sobre assuntos politicos, mas apenas com carácter consultivo; com carácter deliberativo só pela Revolução Francêsa e as outras revoluções liberais dela derivadas; entrou-se então, de vez em pleno dominio da *burguezia*.

O *quarto estado* (o proletariado) formou-se com a concentração industrial determinada pelos inventos mecânicos do vapor e da electricidade nos fins do século XIX. Os abusos da livre concorrência impeliu-o no caminho das associações de classe em *sindicatos*. Mais se animou nesse sentido com a teoria da *catástrofe social* de Carlos Marx e com a organização por êste em 1864 da *Associação Internacional dos Trabalhadores*, conhecida tambem simplesmente pela *primeira internacional*. No congresso internacional de Amsterdam de 1904 o proletariado resolveu não mais colaborar em politica com os chamados *politicos burguezes* ou *parlamentares*. Pelas revoluções portuguesa de 1910, russa em 1917 e alemã em 1918, tem subido ao poder, excluindo inteiramente do governo, o clero e a nobreza. Ultimamente assumiu o governo tambem na Inglaterra com Macdonald.

O *sindicalismo* operário, assim desenvolvido e enfurado, veiu tomando aspectos cada vez mais revolucionarios e ameaçadores, obrigando as outras classes, para se defenderem, a sindicalisarem tambem. Dêste modo é que temos assistido, em nossos dias, além da continuação do *sindicalismo* operário, á formação do *sindicalismo* das classes intellectuais, como na Itália, das classes patronais, como na Espanha, e de alguns funcionarios públicos, como em Portugal. Não se fala agora por toda a parte senão de *sindicalismo*. Junstas como Duguit, defendem-no á luz do direito; e comunistas como Georges Valois, procuram demonstrar a sua declarada eficacia. A Confederação Geral do Trabalho, em França, mostra-se pronta a realisá-lo, no seu paiz, á primeira voz; e o novo Estado russo vem tentando praticá-lo. Interessante a êste respeito um livro recente *Les techniques nouvelles du syndicalisme*, de Maxdm Leroy. A corrente mostra-se tão dominante que até muitos catolicos

ORAÇÃO

Senhor Deus, pelas estrélas, que no azul vejo a brilhar; pelas boninas singelas, pelas brazas do meu lar,

Pelas paisagens tam belas que ora estou a contemplar, pelos gritos das procelas, pelos ímpetos do Mar,

Pela harmonia infinita, onde a Tua mão palpita desde o Sol á Terra em flor

Por tudo, meu Deus, te adoro porque sempre que te imploro eu encontro o Teu Amor!

ARNALDO BEZERRA DE AZEVEDO.

ilustres parecem não resistir-lhe. E' ver, por exemplo, o Marquez de la Teur du Pin, na *Revue de l'Association Catholique*, de Dezembro de 1896. Não pode ser. Compreende-se o *sindicalismo*, sim, mas enquanto se contem na subordinação da vida moral da humanidade. Mas, como vem, é simplesmente ruinoso. Tudo parece mover-se só por dinheiro; as educações, os casamentos, as honras tendem a sair cada vez mais das suas antigas orbitas. Se Moisés tornasse a descer do Sinai de falar com Deus, teria de quebrar, novamente, as taboas da lei, porque encontraria as multidões de joelhos, em adoração, diante do bezeiro de ouro. (Continua)

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)

XX

46—Deste Antonio de Sousa são descendentes os Senhores da Casa da Silva por linha recta e legítima de varão, segundo a ordem da filiação seguinte. 1. Fernando Martins de Sousa, que foi Commendador de S. Pedro de Merlim na Ordem de Christo, e Capitão Mór de Chaul, e de algumas armadas, e servio na India com muito valor. 2. Francisco de Sousa da Silva. 3. Francisco de Sousa da Silva. 4. Antonio de Sousa da Silva. 5. Francisco de Sousa da Silva Alcaforado Rebello, que hoje vive, todos Fidalgos da Casa Real. He o seu jazigo, como temos dito, na dita Capella: nelle estão sepultados pai, avô, huma irmã, e hum filho mais velho do que hoje vive, o qual é Commendador na Ordem de Cristo, e Senhor da Honra, e Torre de Frazão, sita na Freguesia de Lordello, Bispado do Pôrto, chefe de familia de Alcaforado neste Reino por Pedro Martins Alcaforado, que foi o primeiro deste appellido, e quarto decimo avô do mesmo, que hoje vive. O Padroado da dita Capella, e jazigo foi dado ne Capitulo Provincial, que se celebrou no Convento de Santo Antonio de Evora no primeiro de Janeiro de 1590, por Patente do novo Ministro Provincial Fr. João de Evora, assinado por toda a Meza da Definição, e passada em 5 do mesmo mez, e anno ao sobredito Antonio de Sousa Alcaforado, instituidor do Morgado da Silva, de cuja geração era Dom Henrique de Sousa, ultimo Commendatario do Benedictino Mosteiro de Rendufe, que no anno de 1563 nos tinha mudado o Convento para onde hoje está.

CAPITULO VII.

Provê Deus milagrosamente aos Religiosos deste Convento.

47. Aconselha o Santo Rei David (*Psalm. 54, vers. 23*), que ponhamos todo o nosso cuidado

em Deos, que elle nos proverá de tudo o necessario para a passagem da humana vida. Com todos falla o Real Profeta, e a todos aconselha tambem o mesmo Principe dos Apostolos S. Pedro (*1. Petr. 5. vers. 7*); mas supposto seja conselho commum para todos, aos Religiosos, que vivem vida Apostolica, pertence mais em particular. Renuncião estes os bens do mundo pelo amor de Deos, e de tal sorte se devem entregar a elle que os não desvia delle o cuidado do sustento para o outro dia, como o Divino Mestre ensinava a seus Discipulos (*Matth. 6. vers. 25. Luc. 12. vers. 29*). Só Deos deve ser o principal objecto do seu cuidado; e quando assim procurarem servir áquelle Altissimo Senhor, bem podem firmemente esperar que lhes na-de acudir no tempo, e occasião de maior necessidade. Neste Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira se tem visto muitas vezes esta verdade, que descuidando-se de si os Religiosos delle por entregues a este Senhor, mostrou elle o cuidado, que tinha do seu sustento.

48. No anno de 1658, sendo Guardião o P. Fr. Vicente de Abrantes, e Porteiro o Irmão Fr. Miguel de Lagos Frade Leigo, achou este em hum dia pela manhã que não tinha pão, nem outra coisa alguma para comerem os Religiosos aquelle dia: deo conta ao Prelado desta falta, dizendo sua culpa da negligencia, que tivera em não prover as cousas a seu tempo, de que o Guardião sentido o reprehendeo asperamente. Viouse o Prelado afflicto por ser o dia occupado, a Villa de Barcellos distante meia legua, donde se poderia prover, e o tempo pouco a respeito do que era necessario para se procurar dos bemfeitores o provimento ao menos para o jantar. Todas estas circunstancias considerava, sem saber determinar-se no que faria; porém Deus N. Senhor, que se não descuidava dos pobres, vendo este em tal necessidade, lhes acudio, mandando-lhes com tempo á porta huma esmola bastante do que necessitavão não só para aquelle dia, mas tambem para mais, e succedeo assim.

49. Entre a Cidade de Braga, e a Villa de Barcellos, huma legua distante desta, e duas daquella, e do Convento do Monte quasi legua e meia, está situado o Convento do Salvador de Villar de Frades, hum dos mais sumptuosos, e insignes deste Reino, o qual antigamente foi da Ordem do Patriarca S. Bento (*Bened. Lusitan. tom. 1. trat. 2. p. 2. cap. 26*), fundado por S. Martinho de Dume, onde sendo ainda de Religiosos Benedictinos aconteceo aquelle famoso prodigio de hum Santo Abbade daquel-



le Mosteiro de contemplação profundissima. (Cen aberto na ter. liv. 2. cap. 2.) Este resan- de hum dia de manhã o Psal- terio; encontrou com aquellas palavras, em que David fallan- do com Deos, e contemplando a suavidade de sua Gloria, diz, que mil annos na sua presença são como o dia de hontem, que já passou. (Psalm. 89. vers. 4)

Fazendo o Santo Abbade reflexo sobre estas palavras, discorria suspenso, e não alcança- va como isto poderia ser. Entre admirações, ternuras e saudades da patria celestial, arrebatado como por força da sua- vidade, e doçura de taes pala- vras, que todas erão o alvo dos seus pensamentos, sahio á cer- ca do Mosteiro. A poucos pas- sos ouviu o canto suavissimo de huma avezinha: foi para aquella parte, donde cantava, e parou a ouvilla; mas ella não parou, porque de arvore em arvorê se retirou aos poucos para o interior do bosque.

50. Quanto a avezinha se re- tirava, tanto o Santo Abbade a seguia, ella com combaves, e repetidos vôos, elle com ligei- ros, e anciosos passos, até que parou em hum retrado sítio, do qual ainda hoje se conserva a memoria.

Alli no alto em huma arvore se poz a ave a cantar e debaixo della o Santo a ouvir. Passado, ao seu parecer, hum breve es- paço desapareceu a ave, deixan- do-o lido alegre, e satisfeito como quem (sem o saber) ha- via provado de huma iguarria do banquete da bemaventuran- ça. Voltou para o Mosteiro, e logo topou com grandes mudan- ças, porque o muro da cerca corria por outra parte diferente, a horta estava para outra, para outra se via a por- ta da Igreja, e finalmente para outra se via a Portaria. Nem se deixa ver qual seria a sua admiração, e assombro neste caso! Envolto em varias consi- derações chegou á Portaria, e vio nella hum Monge, que não havia visto em sua vida, o qual lhe perguntou, quem era e o que queria? Ao que respon- deo o Santo, que era o Abbade daquelle Mosteiro, que pouco havia, que delle tinha sahido. Foi esta resposta ouvida com riso, e celebrada com desprezo.

51. Perguntou o Santo Abba- de por alguns Monges, nomean- do-os, e nem noticia havia de taes homens, nem de taes nomes. Forão concorrendo os Religiosos attrahidos da novi- dade, que logo correu pelo Mosteiro, e nenhum delles con- hecia ao Santo, nem este a algum delles. Referio-lhes o maravilhoso successo, e buscan- do logo o Cartorio, se achou que havia setenta annos, que daquelle Mosteiro faltára em tal dia o Abbade N. do qual nunca mais houvera noticia; e confrontada esta com a que elle acabava de contar, se achou ser elle o Abbade desapareci- do, a quem com razão podemos chamar encantado, porque o canto de huma ave (ou de hum Anjo) o teve setenta annos abortio, suspenso, extatico, e como morto para as pensões da natureza, e vivo só para as delicias, e doçuras daquelle harmonia suavissima! Todos os Monges lhe pedirão logo a benção, reconhecendo-o com grande gosto por Prelado. como a hum homem do Ceo; mas elle não aceitou, antes receben- do devotissimamente os Sacra- mentos, dentro em poucos dias morreo, e foi gozar por toda a eternidade o suavissimo canto dos Coros Angelicos na Gloria. Referimos este admiravel pro- digio, para que se veja que se a suavidade da bemaventuran- ça, entrando por hum só sen- tido, suspende, e leva de tal maneira, que setenta annos pa- rece a quem a goza poucas, e breves horas, que será entran- do por todos os sentidos, e po-

tencias? Se suspende tanto a voz de hum anjo, que será o pelago infinito da vista de Deos? O sitio da cerca do Mosteiro, onde appareceo, e cantou a ave, se chama o *Padrão da Franqueira* (Bened. Lusit. supr. cito). por correspondencia, que tem com o Monte do mesmo nome.

(Continua).

## Ecos e Noticias

### Sport Club de Barcelos

Há grande entusiasmo, entre os apaixonados, pelas provas de Atletismo que o «Sport» vai promover brevemente n'um dos campos de Foot Ball.

E' a primeira vez que em Barcelos se vão realizar tais provas com o concurso dos clubs da região e do Porto.

Essa festa deve realizar-se no dia 31 deste mez; no pró- ximo numero publicaremos o programa.

No torneio realizado no ultimo domingo na Póvoa de Varzim, coube o primeiro premio ao representante do Sport Club de Barcelos senhor Carlos Pereira de Souza, o segundo ao Sr. dr. Fraciseo Torres o terceiro ao Sr. Domingos Souza.

### Caminho de Ferro do Vale do Cávado

Lemos que já chegaram a Portugal os engenheiros que vão proceder aos estudos ne- cessários para assentamento desta Linha. Bem está,

O que, porém, não está bem de modo nenhum é comecarem os trabalhos por Braga. Não pode ser, não deve ser, é preciso que todos ergamos o nosso clamor de protesto, para impedir que tal se consuma.

O nosso colega *Espozende* pensa como nós e já procurou acordar os espozenden- ses.

Que façam o mesmo os nos- sos colegas da Póvoa de Varzim.

Pois, se o transporte dos materiais é gratuito nas linhas do Estado, e só por isso não comecam os trabalhos pela Póvoa de Varzim, por- que não hão de comecar es- ses trabalhos por Barcelos, onde o transporte será gratui- to nas linhas do Estado, seguindo a linha de Barcelos á Póvoa, por Espozende, para depois seguir de Barcelos a Braga?

A razão apresentada para ser mudado o primitivo pla- no não colhe. E' preciso que não nos queiram lançar po-eira nos olhos ou que não nos julguem imbecis.

Não podemos largar mão do assunto.

### Carteira

Partiu para o Gerez o sr. dr. António Ferreira Pedras e ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Com alguma demora, es- tá em Favaio-Alijó (Douro) o rev. Alberto Fernandes Capela, de Oliveira.

—Está na Apúlia o sr. dr. Lima Torres.

### Mal nos suinos

O mal rubro e outras doen- ças pestíferas estão atacan- do, no nosso concelho, a es- pécie suina.

E' de inteira necessidade não ser descurada a vacina- ção, porque contam-se por dezenas os casos fatais.

O sr. dr. Bezeza, médico veterinário, tem percorrido a maior parte das fréguesias do concelho, procedendo á vacinação.

Nesta vila, a vacinação é no Hospital, ás quintas feiras.

A acção da vacina é pre- ventiva; não convem por isso esperar que a doença se ma- nifeste.

### Exames

No liceu Gonçalo Velho da cidade de Viana do Castelo, fizeram exame de admis- são, que requereram e obti- veram plena aprovação, os alunos, desta vila e Barceli- nhos:

António Augusto dos Santos, filho do sr. Joaquim dos Santos, António da Silva Freitas, filho do capitão sr. Manoel Freitas, Fernando An- tónio Pereira de Antas, filho do sr. Bento António Antas da Cruz; D. Isabel Augusta Mancelos, filha do sr. Major Mancelos Sampaio; José Mo- reira, filho do sr. José Mo- reira dos Santos Ferreira; José Torres de Matos filho do falecido sr. Armindo de Aze- vedo Matos; D. Maria do Car- mo Martins da Costa filha do falecido sr. Eduardo Martins da Costa, D. Maria da Glória Azevedo Leão, filha do sr. Manoel Baptista Ferreira Leão; António Carlos da Silva Esteves, filho do sr. João Es- teves; Gonçalo Fernandes To- mas d'Araújo, filho do sr. dr. Gonçalo José d'Araujo, José Pereira da Silva Correia, fi- lho do sr. João Batista Correia. Parabens.

### Vinhedos

Teem continuado os males que atacam as nossas vinhas a desenvolverem-se inclemente- mente. A colheita vai ser es- cassa, diminuta a valer.

Já se paga por cada pipa que se consegue comprar a 800\$00.

### Pelo Caminho de Ferro

Desde ante-ontem, teem pa- ragem, no apadouro da Sil- va, os comboios correios.

A primeira paragem foi rui- dosamente festejada, com o es- talar de valentes foguetes.

### Os nossos trabalhadores em França

A partir de amanhã, os tra- balhadores portugueses dos campos não podem entrar em França sem possuir um contra- to visado pelo serviço de mão de obra agricola do ministerio da Agricultura em Pariz, ou pelo chefe da repartição de emigração em Hendaya (Baixos Pirineus). Os consulados de França em Portugal não visa- rão portanto os passaportes sen- ão com a apresentação dum certificado de trabalho regular- mente visado nas condições su- pra indicadas.

### O Minho

Sob a direcção do sr. Flávio Neiva, comecou a pu- blicar-se, com este titulo, um novo Jornal, órgão do parti- do radical. Felicitamo-lo, de sejam-lhe longa vida e agradeçamos a permuta.

### Falecimento

Com 85 anos de idade, fale- ceu, no dia 6, na sua casa des- ta vila, ao Jardim público, a sr.<sup>a</sup> D. Narciza Rosa de Freita- aviz Miranda, natural da fréguesia de Abade de Neiva, viuva do sr. Manoel Luis de Miranda, que foi almoxarife da Casa de Bragança e filha de Manoel Bento das Dores Aviz, que foi abastado proprietário naquelle fréguesia.

A sua vida foi modelo de virtudes, que seus filhos sou- beram copiar e conservam co- mo preciosa herança.

Foi senhora dum educação esmerada, cativando sempre e edificando o seu porte dum irrepreensão a toda a prova. Imersos em sua grande dor, choram-na agora os seus filhos e pranteiam-na também os po- bres, em favor de quem soube generosamente exercer a cari- dade.

A todos os seus filhos e fi- lhas e ainda e muito especial- mente a seu genro e nosso presadissimo amigo, Sebastião Pereira de Brito, estimado ne- gociente, a expressão sincera dos nossos sentimentos,

## Espozende, 6

Esteve ontem aqui, de visita a esta vila, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Se- nhor Nuncio Apostólico em Lis- boa. Foi recebido na residência paroquial pelo Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcipreste, que em seu nome e no do Clero do Arciprestado, quasi todo presente, leu em francês uma mensagem de cumprimen- tos e saudação a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Mgr. Nicotra agradeceu também em francês, aproveitando a oca- sião para dar ao clero alguns conselhos salutaes sobre a sua santificação e salvação das almas.

Depois dum chá oferecido pe- lo Sr. Arcipreste, Mgr. Nicotra visitou a igreja paroquial da vi- la. Em seguida visitou também Fão, entrando na igreja paro- quial onde acorreu muito povo para beijar o anel prelaticio.

Quando S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> retirou, foram levantados entusiásticos vivas a S. Santidade e a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Mgr. Nicotra, que tem es- tado em Viana do Castelo, veiu nesse dia em passeio á Quinta de Curvos propriedade do grande capitalista, Sr. Rodrigues de Fa- ria, que ofereceu um almôço a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e poz á sua dispo- sição o seu automovel.

O Senhor Nuncio, que de Via- na veiu acompanhado pelo Sr. Dr. Alberto Queiroz, de Viana e pelo Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Moyses Pi- nho, visitou também a Quinta de Belinho, a convite do Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Ledo.

—Na Barca do Lago realises- se no último domingo a tradicion- al festa da Senhora do Lago, havendo muita concorrência.

—Da Africa Oriental regressou a esta vila o distinto advogado Sr. Dr. Artur de Barros Lima.

—Está quasi inteiramente res- tabelecido o Sr. Dr. Henrique de Barros Lima, distinto médico, que ultimamente foi operado no Porto.

—Em Fonte-Boa faleceu, víti- ma dum congestão cerebral, o Sr. António Lopes Petejo, (Rai- nho). Era sobrinho do Sr. P.<sup>e</sup> Alvaro dos Reis e muito conside- rado por todos.

—O digno delegado, Sr. Dr. José de Portugal Fernandes Dias foi promovido a 1.<sup>a</sup> classe e co- locado no Funchal. S. Ex.<sup>a</sup> fez aqui um ótimo lugar, deixando saúdaes.

Para esta comarca foi despachado o Sr. Dr. Carlos Augusto Monteiro do Amaral delegado em Alfandega da Fé.

—Foi já tomar posse da fréguesia de Fragosos, onde foi ul- timamente colado, o Sr. P.<sup>e</sup> Bei- rão, que durante alguns anos pa- roquiou a fréguesia de S. Barto- lomeu do Mar, d'este arcipresta- do, onde deixa as maiores sim- patias. A posse foi-lhe dada pelo Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcipreste de Espo- zende.

Muitos parabens e inúmeras felicidades.

—Trabalha-se com entusiasmo nos preparativos das festas de 15 de Agosto. As musicas são de Re- velhe, (Fafe) e Matosinhos.

—Também nas Marinhas se preparam grandes festejos para o dia 15.

Estão contratadas as bandas do 3 de Viana e de Freamunde.

—Realisa-se em Fão ainda nes- te mês uma grande solinidade ao Senhor Bom Jesus.

—E' quasi certa a vinda a Espozende, no dia 17, do orfeão de Braga.

—Nas praias de de Fão e Apú- lia já estão muitas familias do Porto, Braga e Barcelos.

## CASA E BIRADO

Vende-se, na fréguesia de Abade de Neiva, com frente para a estrada da Silva, Falar com João de Miranda Júnior, de Aba- de de Neiva.

## O concelho de relance

### Campo, 11.

No dia 10, terminou com a festa do Sagrado Coração de Jesus, a série de práticas pelo Rev.<sup>mo</sup> João Mesquita, ex abade de Ribeirão.

A concorrência a estes actos de piedade foi consoladora. Fizeram-se, nestes dias, 1:00 comunhões, muito, se atender- mos á população da fréguesia.

A missa solene cantada pelo povo, sob a regência do rev.<sup>mo</sup> Adelino Miranda, de Barceli- nhos e estando ao hormónio o rev.<sup>mo</sup> João Lima Torres, de Barcelos, agradou muitissimo.

Os altares mostravam o gosto, trabalho e vontade in- cansavel de suas zeladoras.

Como foi pequena a semana que terminou!

Oxalá os frutos perdurem.

### Abade de Neiva, 13.

Foi baptisado um filho de António Pereira Mendes, rece- bendo o nome de Joaquim.

Foram padrinhos José Quei- roz dos Santos e Maria Mar- celina Pereira.

—Completo hoje 15 prima- veras o distinto académico Joaquim José Neiva dos Santos. Foi melhorado, por esse motivo, o rancho, havendo brindes, que causaram como- ção.

Muito desejaríamos assistir ao décuplo da sua linda ida- de. Um abraço de felicitações.

—Esteve hoje nesta fréguesia o sr. dr. Bezeza dos San- tos, a proceder á vacinação em vários suinos.

### Faria, 11

No dia 2, reuniram-se nesta fréguesia 10 sacerdotes para ouvirem de confissão todos quantos se quizessem aproveitar do grande jubileu da Por- ciúncula.

Esta reunião de confessores é já tradicional em Faria e sempre promovida pela bene- mérita Ordem Terceira de S. Francisco.

—Já há bastante tempo que se encontra entre nós o nosso amiguinho Américo Figueiredo, filho do também nosso amigo Sr. António Gomes de Figuei- redo, desta fréguesia, Está no gôso merecido das suas férias, depois de ter feito com muita honrosa classificação o 2.<sup>o</sup> ano do curso dos liceus, em Braga.

—Na Póvoa de Varzim en- contra-se a tratar da saude o nosso amigo Sr. P.<sup>e</sup> Manuel Joaquim de Carvalho.

—Como já há muito que de Faria não tem havido corres- pondências, talvez muitos dos leitores ignorem que cá nesta *Tormes* tem havido grandes progressos na industria.

Pois é verdade! Principiaram a funcionar neste verão uma fabrica e um motor a gaz po- bre, respectivamente dos srns. Joaquim Luiz de Faria e José António de Carvalho, tendo cada um deles um sócio, destina- dos a moer, fazer linho, etc. Não há fome que não traga farta- lura!

### Vila-Boa, 10

Chegou a esta fréguesia e à sua linda vivenda, com in- tenção de larga demora, a illustre familia Vieira Borges da Foz do Douro, onde ainda ficou a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Jo- sé Vieira Borges.

Os nossos respitosos cum- primentos.

## CASA EM BARCELINHOS

Grande, com quintal e ramadas e bem situada, vende-se. Falar com o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> João Vilas Boas. Barcelos.



# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia—Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,